

seguintes trabalhos: **Dos motivos rebeldes na prenhez (1870), Um monstro acefaliano; Tratamento das febres; Higiene pública; Profilaxia da variola; Higiene popular dos banhos; Higiene dos cemitérios urbanos.** Todos estes opúsculos são estudos importantes, numa época em que tudo se encontrava por fazer em matéria de saúde pública. Em literatura, entre traduções, pesquisas filológicas e trabalhos originais, deixou publicados os seguintes livros: **O Visconde de Araxá; Virgilianas; Quatro poemas de Longfellow; Novas virgilianas; Estudos da Língua Portuguesa.** Após a sua morte, surgiu o livro **Flôres Exóticas**, série de poesias. Senhor de dons incomuns de inteligência arguta, penetrante e altos pendores poéticos, dentro do romantismo que tendia para o parnasiano puro, fôra, acima de tudo, raríssimo exemplar humano de bondade. Infenso sistematicamente a exibicionismo, inteiramente votado à família, construiu para si o mundo de seus ideais e neles viveu intensamente. Ao lado de suas filhas, que com ele aprenderam latim e música (três delas eram vigorosas latinistas), desapareceu de repente. Herói da Guerra do Paraguai, nada quis para si e tudo quis para seus amigos e admiradores.

MACHADO SOBRINHO — Antonio Vieira de Araujo Machado Sobrinho nasceu em Vassouras em 17 de junho de 1872 e faleceu em Juiz de Fora em 20 de julho de 1938. Fez os seus estudos em Valença, prosseguindo-os no Rio de Janeiro. Viu-se, de súbito, forçado a interrompê-los, regressando a seu lar, em auxílio a seus pais, que ficaram abandonados pela deserção em massa dos escravos (1888). Em seus vagares de lavrador, nunca se esqueceu das letras, graças aos estímulos de Lucindo Filho, a quem dedicava extremada estima. Primeiramente, passou a colaborar em jornais. Voltando ao Rio de Janeiro, fundou "O Correio", que durou algum tempo. Revelando incontido entusiasmo por Minas, decidiu-se a eleger Juiz de Fora para centro de suas atividades intelectuais e pedagógicas. Fixando-se definitivamente na **Manchester Mineira**, foi logo alcançando vasto círculo de relações, graças à sua privilegiada inteligência, à finura de seu espírito e à imensa capacidade de saber servir, desprendidamente, a todos quantos buscavam as suas luzes. Ingressando no jornalismo local, com o lestro de experiências, adquiridas no Rio de Janeiro, chegou a ser um dos redatores efetivos de "O Farol". Fundou a revista de letras e artes "A Evolução", que espelhava a cultura e as aspirações artísticas da Minas de seu tempo. Professor brilhante, dedicou-se de corpo e alma ao ensino secundário e superior. Percebendo grave falta no ensino de contabilidade comercial, tratou logo de fundar o Instituto Comercial Mineiro, escola técnica especializada, que adquiriu extraordinário renome. A Machado Sobrinho, ao que tudo indica, deve-se o impulso no ensino nesse setor. Por sua iniciativa, surgiram os primeiros técnicos contabilistas, os chamados guarda-livros diplomados. Entusiasta das letras, estimulador de vocações, notou que a cultura mineira se ressentia com a falta de sodalicio que refletisse as tendências artísticas de



MACHADO SOBRINHO
(Ao tempo da fundação
da Academia)

Minas e pudesse congregar as expressões intelectuais mais altas do Estado. Germinada a idéia em seu pensamento, não vacilou em atirar-se à empresa. Segundo o testemunho de Lindolfo Goussard e Aldo Delfino, foi Machado Sobrinho quem lançou o plano da fundação da Academia Mineira de Letras. Se, em verdade, em Belo Horizonte, por volta de 1906, um pugilo de intelectuais travou do assunto, não teve, entretanto, curso algum e parece que, se alguma reunião houve, não lograra êxito. Observando Machado Sobrinho que Juiz de Fora era o centro da atividade intelectual de Minas Gerais, fez-se timoneiro seguro do plano que conseguiu. Capacidade empreendedora, tenacíssima, não recuou um passo de fim que tinha em vista. Reuniu os intelectuais, convidou para a empresa a figura admirável do Dr. Eduardo de Menezes, seu amigo, e foi direto ao plano. Em poucos meses de lutas, vencendo obstáculos sem conta, conseguiu erguer a instituição em festa inesquecível, das mais altas das que o Estado de Minas porventura haja tido em todos os tempos, no setor intelectual. Assim é que, em memorável sessão, no dia 13 de maio de 1910, era solenemente instalada a Academia, fundada na reunião de 25 de dezembro do ano anterior. Machado Sobrinho ocupou o cargo de secretário geral, sempre reeleito até que o sodalicio se transferiu para Belo Horizonte. Poeta excelente, publicou *Primeiros versos*, *Epitalâmio... aéreo e Poemas e sonetos*. Conferencista brilhante, enfeixou algumas de suas palestras em volume, sob o título *Conferências*. Vários livros didáticos escreveu-os ele, e seus aprofundados estudos, como sempre fôra de seu feitio: *No-*

ções de Historia Universal do Comércio; Lições de Geografia Commercial e O Guerra-Livros Sem Mestre. Deixou copiosos trabalhos inéditos, entre os quais o romance *O Mártir* e um dicionário para revisores, intitulado *Em Plano*. Espírito harmonioso, em que o idealismo tomava formas concretas no domínio da ação, verdadeiro construtor de esperanças, senhor de sentimentos filantrópicos, educador insigne, dos mais altos que o Brasil já teve, momento houve em que Juiz de Fora dele poderia dizer com enlevo: Se possível fosse o culto heráldico em termos nitidamente democraticos, Machado Sobrinho teria direito a admirável brasão, em cujas linhas outras palavras não seriam inscritas, senão as do homem que soube ajustar o caduceu doirado de Mercurio ao rutilante capacete de Minerva. Decorrido tanto tempo, julgada a sua atividade criadora, possível é se aponte a coincidência de fatos nas letras nacionais. Um Machado de Assis dá nome ao silogeu que ilustrou com a sua insuperável presença. Por que não se dirá, também, que a Academia Mineira de Letras é a Casa de Machado Sobrinho?